

## O RÁDIO EM SÃO LUIZ GONZAGA: PAIXÃO E HISTÓRIA<sup>1</sup>

Katiúze Brill Nonemacher<sup>2</sup>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

### RESUMO

Este texto apresenta a história das duas emissoras de rádio AM, localizadas na cidade de São Luiz Gonzaga, região das Missões, no Rio Grande do Sul. O estudo baseia-se em dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e a documental. Por meio de consultas a livros especializados em rádio, procurou-se fundamentar e situar o nascimento das emissoras no interior do estado. Após foi realizada a busca a documentos e arquivos do museu da cidade, bem como feitas entrevistas com profissionais ou personalidades que vivenciaram a história do rádio em São Luiz. A Rádio São Luiz é a segunda mais antiga da região missioneira, fundada em 1949, seguida da Rádio Missioneira, criada em 1981. A proposta deste trabalho visa resgatar e registrar a memória do rádio AM em São Luiz Gonzaga, como um legado histórico-científico para os estudos de comunicação. Para tanto, também está disponível para a comunidade, como complemento deste estudo, o site [<http://www.radiopaixaoehistoria.com>], onde consta todo o material que fez parte dessa pesquisa. Assim, ao concluir um curso de jornalismo, cumpre-se o caráter social e democrático que deve ter a comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; história; rádio Missioneira; rádio São Luiz; região das missões.

### INTRODUÇÃO

Em pleno ano de 2013 é notável que mesmo com o advento das mais diversas mídias, o rádio não perdeu seu espaço. Ao contrário, tem se renovado a cada fase e vem se utilizando das novas tecnologias na tentativa de expandir seu público e levar melhor qualidade de programação aos seus ouvintes. No interior gaúcho o rádio ainda é uma das principais mídias, ou seja, de maior alcance em todas as comunidades. Mesmo que a TV contemple um grande público, o rádio não foi esquecido, principalmente nas comunidades do interior.

Em São Luiz Gonzaga o rádio é um dos veículos de maior representatividade, tanto no aspecto de alcance como na agilidade da informação, participação do ouvinte e ligação com os costumes da região.

<sup>1</sup> Artigo apresentado como avaliação parcial do Trabalho de Conclusão do Curso – Projeto Experimental “Rádio:paixão e história”, do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Unijuí. Defesa realizada 3 de julho de 2013. Orientação: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vera Lucia Spacil Raddatz. Banca: Prof. Especialista Felipe Rigon Dorneles.

<sup>2</sup> Formanda da Habilitação Jornalismo do Curso de Comunicação Social – Unijuí – primeiro semestre de 2013. E-mail: [katy\\_nonemacher@hotmail.com](mailto:katy_nonemacher@hotmail.com)

Desta maneira, este estudo preocupa-se em desvendar e buscar histórias que demonstrem o quanto o rádio é presente na vida das pessoas no município, assim como o sentimento daqueles que produzem e que ficam nos microfones. Até o momento não existia nenhum documento que contasse a história do rádio do município, e muitos habitantes desconhecem que possuem uma das rádios mais antigas de toda a região. O principal objetivo foi resgatar a história das emissoras e trazer a conhecimento público vidas que passaram por este meio e como esta mídia se constituiu no município.

Inicialmente trabalhamos no resgate do rádio no Brasil, até 1949, com o objetivo de maior entendimento da história até a chegada em São Luiz Gonzaga. Desta forma, este divide-se em três partes. A primeira resgata a história do rádio no Brasil. A segunda conta a história do rádio AM em São Luiz Gonzaga, recuperando o surgimento da Rádio São Luiz e da Rádio Missioneira. Por último, o foco é para os locutores e produtores de programas que mostram a história do rádio a partir da paixão pelo veículo. Para execução da pesquisa foram consultados livros sobre a história do rádio no Brasil, a partir de autores como Maria Elvira Bonavita Federico, Luiz Artur Ferraretto, Magaly Prado e Sergio Dillenburg. Foram realizadas entrevistas pessoais com nomes do rádio são-luizense e gaúcho e ainda realizada ampla pesquisa em jornais da época, único documento de apoio para a história em São Luiz Gonzaga.

O artigo busca apresentar de forma sucinta uma ampla história até então desconhecida na região.

## **1- HISTORIA DO RÁDIO NO BRASIL ATÉ 1949**

A história do rádio brasileiro tem início na segunda década dos anos de 1900, desta forma, neste capítulo faremos este resgate até 1949, com divisão de itens para melhor entendimento, quando foi fundada em São Luiz Gonzaga sua primeira emissora de rádio.

### **1.1- Início do rádio no Brasil**

De acordo com Ferraretto (2000, p. 23), o rádio é um meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas. A tecnologia utilizada no início do rádio era semelhante a da radiotelefonia e passou a ser utilizada em 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos David Sarnoff anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em sua casa um aparelho receptor.

No Brasil a primeira experiência com este meio ocorreu em 1919, na cidade de Recife (PE), onde um grupo de amadores liderados por Augusto Joaquim Pereira realizou experiências de transmissões por radiotelegrafia (Prado, 2012). Entretanto a primeira transmissão oficial ocorreu em 7 de setembro de 1922, data de comemoração do centenário da Independência do Brasil quando a Westinhouse realizou uma demonstração de suas transmissões no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, a primeira estação de radiotelegrafia do Brasil. “Essa estação teve receptores alto-falantes colocados estrategicamente nos recintos da exposição do centenário de nossa independência, pelos quais os visitantes puderam ouvir o pronunciamento do Presidente Epitácio Pessoa” (Federico, 1982, p.33)

Em 20 de abril de 1923 foi fundada por Edgard Roquette-Pinto a primeira estação de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro tinha finalidades educativas e culturais e foi organizada na modalidade de sociedade, as rádios clube. Esta forma prevaleceu até 1932, quando a publicidade foi liberada para este meio. Roquette-Pinto criou o primeiro jornal de rádio brasileiro, o Jornal da Manhã, e foi o primeiro locutor e comentarista do rádio brasileiro.

### **1.2.1 Aparelhos receptores**

No ano de fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, apenas 80 receptores foram trazidos ao Brasil, junto com os transmissores. Também, alguns tipos de alto-falantes e outros do tipo galena, com fones de ouvido.

Conforme Federico (1982, p.46), estes aparelhos individuais foram distribuídos a pessoas de destaque no Distrito Federal. Os aparelhos fabricados em casa, as galenas, exigiam certo conhecimento de manipulação e um tipo específico de material para serem montados.

O rádio era um passatempo da elite, com poder aquisitivo para pagar as taxas de associado. Ferraretto (2000) explica que além das taxas, para ingressar na Rádio Sociedade, cada sócio pagava mais cem mil réis de jóia. Na época, o salário de um trabalhador variava de oitenta a cem mil réis.

### **1.3 Década de 30: novos rumos e novas fundações**

A década de 30 foi uma época de extrema importância no rádio. Neste período muitas emissoras começaram se espalhar pelo Brasil. Entre 1930 e 1931 foram

introduzidos programas de vários gêneros, por exemplo, transmissões esportivas, corridas, programas turísticos e folclórico-sertanejos.

Prado (2012) conta que em 1930 o Brasil já contava com 29 emissoras de rádios, que transmitiam óperas, músicas e textos instrutivos. O esporte também começou tomar seu espaço no rádio, sendo que a primeira narração de futebol foi realizada por Nicolau Tuma, na Rádio Educadora Paulista, em 1931.

As dificuldades da época eram enormes: desde uma nova linguagem que era criada para que ouvinte pudesse “ver” o que acontecia no campo até as camisas, que ainda não tinham números e obrigava o narrador a decorar a fisionomia de cada jogador. Instalar uma linha telefônica no estádio do Corinthians, na Zona Leste de São Paulo, demorava, às vezes, até uma semana (Prado, 2012, p. 85).

A primeira transmissão internacional teria acontecido diretamente de Buenos Aires, em 1936, em um campeonato Sul-Americano, narrado por Gagliano Neto. “Em 1933, as estações da família Byington formaram a primeira cadeia efetiva de transmissão em território nacional, a Rede Verde-Amarela, que irradiou pela primeira vez em 1938, a Copa do Mundo da França” (Prado, 2012, p. 70).

Conforme Murce (1976, p.33) nesta época o rádio se tornava mais popular por meio dos sucessos carnavalescos e dos primeiros programas de humor que surgiam. Mas outro fator de grande importância para a consagração do rádio foi a inserção de publicidade na mídia. Através do Decreto n. 21. 111, do presidente Getúlio Vargas, regulamentou-se a publicidade no rádio. Segundo Zuculoto (2010) o sistema comercial foi o que mais desenvolveu e hegemonizou as ondas do rádio no Brasil. Foi no Programa Casé, de Ademir Casé, que surgiu a valorização da publicidade, como uma das atrações. O primeiro jingle publicitário brasileiro foi divulgado em seu programa, criado pelo compositor, radialista e desenhista Antônio Gabriel Nássara, para a Padaria Bragança.<sup>3</sup>

Federico (1982, p. 56) destaca que foi nessa ocasião que iniciaram as mudanças estruturais que incluíram o Departamento Comercial e outros setores, como o da divulgação, contra-regra e efeitos sonoros, que marcaram o surgimento da rádio-empresa que permanece até hoje. Entretanto, mesmo com o aporte financeiro que as publicidades beneficiaram as emissoras, estas ainda dependiam dos talentos humanos.

<sup>3</sup> “Oh, padeiro desta rua/ tenha sempre na lembrança./Não me traga outro pão/que não seja o pão Bragança. (Refrão)/Pão inimigo da fome./Fome inimiga do pão./Enquanto os dois não se matam,/a gente fica na mão./De noite, quando me deito/e faço a minha oração,/peço com todo respeito/que nunca falte pão.” (Fonte: FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio – O veículo, a história e a técnica, 2000, p. 106)

### **1.3.1 A Voz do Brasil**

A segunda fase da radiodifusão inicia em 1935 e decorre até 1954. Em 22 de junho de 1935, o governo criou o programa Hora do Brasil, que mais tarde tornaria a ser a Voz do Brasil. Com acordes de “O Guarani”, ópera de Carlos Gomes, dava-se o início do programa com o bordão “Em Brasília, 19 horas”. Em sua estreia o programa era veiculado em todas as 50 rádios brasileiras, existentes na época. O objetivo era a divulgação das realizações do governo. Luiz Jatobá foi o primeiro locutor da Hora do Brasil.

Conforme Prado (2012, p. 108) Getúlio Vargas não encontra grande dificuldade para dar o golpe, no dia 10 de novembro de 1937, formalizado à Nação por intermédio de pronunciamento transmitido por rádio a todo o país. Em 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) substitui, com maiores poderes, o antigo Departamento Nacional de Propaganda e Difusão Cultural. A partir disso a programação radiofônica passa a ser controlada, com a colocação de censores em cada emissora. Eram proibidos assuntos como reivindicações trabalhistas, presos políticos, organizações estudantis, passeatas ou críticas ao governo.

Com a ditadura de Vargas, o programa Hora do Brasil torna-se obrigatório, sendo transmitidos de segunda à sexta. Retransmitia-se também neste espaço peças de radioteatro, narrando episódios históricos como a Inconfidência Mineira, a Retirada da Laguna, a Abolição da Escravidão e a Proclamação da República. A imprensa viveu na censura até 29 de outubro de 1945, quando Vargas seria deposto. Em 6 de setembro de 1946, a Hora transforma-se na Voz do Brasil.

### **1.4 Década de 40: O apogeu do rádio espetáculo**

Em 1940 foi decretada a encampação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora de maior destaque durante a “Época de Ouro” do rádio brasileiro, pelo governo Getúlio Vargas, ou seja, passou a pertencer à União. Ainda no início da década de 40, foi lançado o programa “Papel Carbono”, que usava a imitação de grandes cartazes. Outro destaque da Rádio Nacional foi o “Repórter Esso”, modelo que inspirou a atual estrutura dos noticiosos brasileiros, com índices elevados de audiência.

Segundo Prado (2012), em 1942 a emissora criou sua primeira radionovela, que foi “Em busca da felicidade”. Ao fim da década de 40, a Rádio Nacional possuía grande

estrutura física, que abrigava seis grandes estúdios: um especial para radioteatro, um para radiojornalismo, um palco-estúdio, um para pequenos conjuntos, um para grandes orquestras e um auditório com 496 lugares.

O quadro pessoal contava com 10 maestros, 124 músicos, 33 locutores, 55 radioatores, 39 radioatrizes, 52 cantores, 44 cantoras, 18 produtores, 13 repórteres, 24 redatores, quatro secretários de redação e, aproximadamente, 240 funcionários administrativos. (Ferraretto, 2000, p. 114)

#### 1.4.1 Repórter Esso

Em 1941 o Brasil ouvia pela primeira vez a abertura de um programa que ficaria na memória de milhares de ouvintes. Com uma característica musical, criada pelo maestro Carioca junto com o baterista Luciano Perrone e os pistonistas Francisco Sergi e Marino Pissiali, Heron Domingues anunciava: “Prezado ouvinte, bom dia. Aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da UPI”(Repórter Esso apud Ferraretto, 2000, p. 127). A síntese noticiosa ficaria ao ar até 1968, e seria destaque durante toda a história do radiojornalismo.

Segundo Klockner (2001, p. 01) o Repórter Esso teve como principal função histórica implantar, no rádio brasileiro, uma série de padrões estilísticos do jornalismo de rádio: o lide, a objetividade, a exatidão, o texto sucinto, a pontualidade, a noção do tempo exato de cada notícia, a impressão de imparcialidade e a contraposição aos padrões dos longos jornais falados da época.

Durante a Segunda Guerra Mundial o Repórter Esso destacou-se pelo desenvolvimento de reportagens direto do *front* e com uma cobertura focada nos êxitos dos Estados Unidos e dos demais países pertencentes aos Aliados. “Teve papel fundamental na transmissão quase instantânea e ininterrupta de conteúdos vindos do front, servindo ao público como uma das únicas janelas de acesso para a informação de guerra” (Prado, 2000, p.121). No período da Guerra Fria o noticiário focava notícias locais, com informações sobre esporte, cotações de produtos como café, previsão do tempo, entre outros assuntos.

Klockner (2001) avaliou que durante a Segunda Guerra Mundial o Repórter Esso usava de um texto pomposo, narrado com eloquência e focado no uso de adjetivos e expressões como “poderosas forças”, para se referir aos Aliados, e o Eixo era usado de forma depreciativa como “sanguinário fascismo”. Já na Guerra Fria, o noticiário possuía uma linguagem suave, além da abordagem mais jornalística das notícias.

O Repórter Esso foi transmitido na Rádio Nacional até 1962, quando mudou-se para a Globo. Quando passou a ser apresentado por Roberto Figueiredo, que protagonizou um dos momentos mais emocionantes da história do rádio brasileiro, conforme Ferraretto (2000, p. 129). Em 31 de dezembro de 1968, é lida a última edição do Repórter Esso:

E atenção! Durante 27 anos, o Repórter Esso, a testemunha ocular da história, esteve presente aos mais importantes acontecimentos no Brasil e no mundo, entrando no ar, pela primeira vez, em agosto de 1941. Durante os seus primeiros quatro anos de vida, o Repórter Esso foi sempre o primeiro a dar as últimas da Segunda Grande Guerra Mundial. Assim, nesta sua última edição radiofônica, pode o seu Repórter Esso recordar as mais sensacionais informações transmitidas para todo o Brasil e em toda a sua vida, autêntico recorde de manutenção no ar de um programa noticioso (Repórter Esso apud Ferraretto, 2000, p.129)

A cada fala de Figueiredo a emoção transparecia na sua voz. Após cinco minutos do informativo, finaliza o encerramento de uma grande história, chorando: “O Repórter Esso, um serviço público da Esso Brasileira de Petróleo e dos revendedores Esso encerra aqui o seu período de apresentações através do rádio. Boa noite, ouvintes, e feliz ano novo, são os votos da Esso” (Repórter Esso apud Ferraretto, 2000, p.129).

#### **1.4.2 Rádionovelas e programas de auditório**

A Rádio Nacional foi a responsável pela primeira transmissão nacional de radionovela em 1º de junho de 1941. Ainda em 1941, a Rádio São Paulo, começou a transmitir a primeira radionovela criada no Brasil, a “Fatalidade”, de Oduvaldo Viana. Segundo Ferraretto (2000, p.119) as histórias criadas para as radionovelas eram românticas, onde o bem predominaria sobre o mal com a punição ou o arrependimento daqueles personagens que haviam se desviado do comportamento socialmente aceito pela moral vigente na época.

Na Rádio Cruzeiro do Sul, de São Paulo, Celso Guimarães cria um espaço para novos talentos. Ary Barroso, ao se transferir para a Cruzeiro do Sul carioca, lança o programa Calouros em desfile, mais tarde conhecido como Calouros do Ary. Em 1940, Renato Murce lança o Papel Carbono, na Rádio Clube do Brasil. Entre os programas de auditórios também são referenciados o Programa Casé e Palmolive no palco.

O sucesso foi crescente. Em 1949 foi realizada a disputa do título Rainha do Rádio, que fez com que César de Alencar apadrinhasse a cantora Emilinha Borba, e Manoel Barcelos o mesmo com Marlene (nome artístico de Victória Bonaiute).

## 2- A HISTÓRIA DO RÁDIO EM SÃO LUIZ GONZAGA

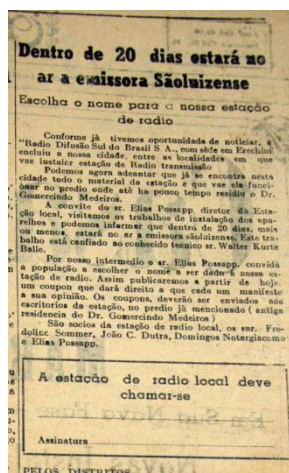
Em meio a “Época de Ouro” do rádio brasileiro, o Jornal A Notícia, de São Luiz Gonzaga, em 10 de março de 1949, edição nº 898, anunciava a presença de José Pereira de Almeida, diretor da Radiodifusão do Sul do Brasil, que trazia consigo a confirmação que o município teria sua emissora de rádio. Desde então esta seria uma responsabilidade de Elias Possap.

Elias Possap, conhecido na cidade por ser funcionário do Banco Nacional do Comércio, iniciou sua busca pelo meio de comunicação quando deixou de ser bancário para trabalhar com Kurt Ballé, que realizava as divulgações do cinema local, o Cine Lux. O jovem idealizador tomou sua primeira atitude ao iniciar a divulgação de empresas nos mesmos alto-falantes que anunciavam as sessões dos filmes. A partir daí, surgiu a vontade de trazer à São Luiz Gonzaga uma estação de rádio.

Eu tinha um amigo que era telegrafista, conversei com ele, e ele procurou saber qual era o tramite para se conseguir a rádio, aí o informaram que São Luiz Gonzaga já tinha autorização para uma emissora, que eram gente de Erechim. Entrei em contato com eles, me acertei, terminei montando a emissora e comprando deles a autorização. (Possap, 2012)

Logo, em 26 de maio do mesmo ano, o Jornal A Notícia iniciava uma enquete, para o povo escolher o nome para a “nossa estação de rádio”.

Imagem: Enquete para o nome da emissora



(Jornal A Notícia, 1949, ano XVI, edição 923)



No entanto, mesmo que tenha sido escolhida a Rádio São Luiz, após possuir informações com um fiscal da radiodifusão, Elias Possap saberia que este nome seria obrigatório na época, pois era alusivo ao município.

Na época apenas uma emissora existia na região missioneira, a então Rádio Santo Ângelo, fundada em 1947. Destaca-se também que em 1949, São Luiz Gonzaga contava com 83 mil habitantes, possuindo como seus distritos, atualmente municípios vizinhos como: Caibaté, Mato Queimado, Cerro Largo, Bossoroca, Santo Antônio das Missões, Rolador, Pirapó, São Nicolau, Dezesesseis de Novembro, entre outros.

No dia 11 de setembro de 1949 o também Jornal A Notícia, ano XVI, edição 938, informava aos são-luizenses o prefixo da emissora local, sendo ZYW-4 – Rádio São Luiz. A partir de então a emissora iniciou suas transmissões esporádicas, antes da inauguração oficial.

O ato inaugurou aconteceu em 1º de outubro de 1949, com presença de autoridades civis e militares, como Flori S. Rosa, técnico da rede de emissora Rádio Difusão do Sul do Brasil S.A, Cel. Justino Marques de Oliveira, prefeito do município Niro Teixeira de Souza, jornalista Jauri Medeiros, redator do Diário de Notícias.

Nunca será demais resultar a importância desses eventos, que hoje São Luiz Gonzaga comemora, a inauguração da sua estação rádio emissora. Desempenhando um transcendental papel no sistema rural e econômico dos povos modernos, o rádio, essa maravilha do século vinte, criado pelo gênio irrequieto, arrojado de um filho da secular Itália, ocupa um dos lotes mais salientes, no estabelecimento de melhores meios para a Humanidade. (Jauri Medeiros, 1949, apud Jornal A Notícia, ano XVI, edição 943)

De acordo com os noticiários da época, a inauguração da Rádio São Luiz foi festa para toda a cidade, durante todo o dia. Entre as principais atrações, estava o desfile artístico, realizado pela emissora, no cinema local, Cine Lux, com apresentações de artistas contratados e amadores, organizada pelo diretor-artístico da emissora, Walter Medeiros. Entre os artistas estiveram: Eletra Sudbrack, Rui Medeiros Dangreman Flores, Francisco Becker, Darcy Dutra, Helio Almeida, Nancy Schits, Ieda Severo, Claudete Arauje, Cap. Carlos Fernandes, Lucas Franco de Lima, Cleia Azambuja, Carlos Slwinski, Moacir Aguiar, Paulo Martins, João Dácio Azambuja, Mariz Primaz de Paula, José Lúcio, Lil Olivi Balbuena Palma, Ervino Slwinshi, Zilá Ehlers, Alma

Orlikowski, Terezinha Berni Cavalheiro, Elenita Melo, Léa Azambuja, coro Hornofônico da Escola Normal Rural de Cerro Lardo. Em encerramento das festividades foi realizado um baile, no então Aero Clube, animado pelo Jazz Tabú.

A Rádio São Luiz tornou-se a atração regional. Nota-se que a cada edição do Jornal A Notícia era pautada “O que vae pela ZYW-4”, de forma que cada programa, principalmente de auditório, era inovação e descontração para seu público, que participava de maneira intensiva no rádio.

## 2.1 – Programação

De acordo com Elias Possap (2012), a programação da Rádio São Luiz era elaborada por ele mesmo, que na parte da noite escolhia entre os discos de vinil suas canções, e datilograva, para que no outro dia, o operador soubesse o que deveria ser divulgado.

A Rádio São Luiz realizou poucas transmissões de rádionovelas. Estas eram produzidas em São Paulo, por uma agência, e enviada, por capítulos, às emissoras do interior. No entanto, este modelo não atraiu o público missioneiro, devido a realidade paulista ser distante dos gaúchos, fazendo com que não houvesse ligação com a vida cotidiana dos são-luizenses.

Entretanto, as maiores atrações da ZYW-4 eram os programas de auditório, em especial o programa “Desfile de Novatos”.

Os programas de auditório eram o forte do rádio, no domingo de manhã, eu fazia um programa ao vivo no cinema, músicos e cantores, fazia horário de calouros, selecionava a gurizada pra cantar, enchia o cinema e faltava lugar. (Possap, 2012)

O cinema local era ocupado por ter um amplo espaço, mas a Rádio São Luiz também possuía em sua emissora um auditório, para programas pouco menores. O Desfile de Novatos é citado pelo Jornal A Notícia em diversas edições, onde se ressaltam as classificações e atrações especiais que teriam no próximo domingo. Por exemplo a vinda da dupla Guaiaracás, e Ruth Amaral.

Imagem: Notícia O que vae pwla ZYW-4



(Fonte: Jornal A Notícia, 1949, ano XVI, edição

952)

Já as transmissões externas dependiam de ajuda dos militares, que realizavam a extensão de linha telefônica ao lugar necessário. Elias Possap (2012) conta que não existia retorno de áudio, desta forma era difícil ter certeza se a transmissão estava saindo no ar, ou se existia algum problema, mas em uma ocasião, em que Getúlio Vargas chegava a São Luiz Gonzaga para seu último comício, ele solicitou que os operadores da emissora acendessem a luz da torre de transmissão se estivesse tudo certo e o som saindo no ar, desta forma transcorreu com sucesso sua cobertura.

Outro aspecto que marcava bastante a época era a participação do público, através da presença física (nos auditórios), por cartas e também através de dedicatórias, enviadas em datas comemorativas, através do rádio.

No decorrer dos anos de Rádio São Luiz, foi possível notar a influência do rádio brasileiro na programação da emissora, mesmo que em estilos diferentes. A ZYW-4 trabalhava para trazer ao seu público atrações que marcaram a época, por exemplo, a vinda de Linda Batista, cantora conhecida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a São Luiz Gonzaga especialmente para realizar uma apresentação na Rádio São Luiz. A ZYW-4 também trabalhou com a inserção do radiojornalismo em sua programação, inicialmente realizada entre o fim da tarde e à noite.

Após muitos anos de exclusividade na Rádio São Luiz, foi inaugurada em São Luiz Gonzaga a segunda rádio AM, a Rádio Central Missioneira, em 02 de fevereiro de 1981.

## 2.2 Rádio Missioneira

De acordo com Grisólia (2013), sócio-fundador da emissora, a Rádio Central Missioneira foi implantada no município com o objetivo de inovar. O principal destaque foi sua programação, que iniciou o jornalismo matutino, com o Jornal da Manhã, o que não era tradicional na cidade.

Os noticiários iniciavam às 8h, com programa de entrevistas que seguia até às 9h, e às 11h30min iniciava-se a Cobertura Geral, com diversos programetes, com aspectos da informação segmentada. Das 12h40min às 13h encerrava-se o radiojornalismo com noticiário geral da região. Durante o restante do dia eram inseridos programetes com notícias rápidas, em meio a programação musical.

Segundo Grisólia (2013), a Rádio São Luiz não se acomodou com as inovações da nova emissora, passando a utilizar o horário da manhã para noticiários e ainda remodelar a programação de acordo com seu público da época.

Entre os anos de 1985 e 1986 ambas as emissoras sofreram mudanças em sua direção. O então proprietário da Rádio São Luiz, Elias Possap ao se divorciar da sua esposa, deixou a ela a emissora, e a mesma vendeu para um grupo de empresários. Ou seja, em 15 de junho de 1985 a Rádio São Luiz passava a pertencer a Cláudio Zappe, Alcides Zappe e Jaime Medeiros Pinto. Após seu falecimento tomou posse sua esposa, Ieda Severo Pinto. Ieda, em 1949, conquistou o título de Rainha do Rádio, em concurso promovido pela Rádio São Luiz, antes de ser casada com Jaime Medeiros.

Um ano depois, em 1986, um grupo de empresários da cidade de Espumoso, liderado pela família Cavalli, adquiriu a Rádio Central Missioneira, que passou a ser chamada de Rádio Missioneira Sete Povos.

De acordo com Luciana Cavalli (2012), filha e sucessora de Alfredo Cavalli, este grupo em primeiro lugar realizou um trabalho de adequação à região. A partir disso, novamente se destacou pela inovação, implantando sucursais em municípios vizinhos e distritos, para maior agilidade e abrangência da informação. No entanto, o objetivo da Rádio Missioneira sempre foi colocar São Luiz Gonzaga como pólo microregional.

Desde então, tanto a Rádio Missioneira, assim como a Rádio São Luiz trabalham para transmitir o que seu público deseja, desde notícias até entretenimento. A programação é elaborada visando ao ouvinte, seus interesses e até mesmo a linguagem utilizada. As emissoras não se deixaram abalar com a popularização da TV, pois segundo Possap (2012) os são-luizenses escutam mais rádio, a TV apenas é assistida a noite.

Em 2013, é possível perceber que o rádio em São Luiz Gonzaga não perdeu seu *glamour*, muito menos a credibilidade perante a comunidade. Ambas as rádios AM são consideradas as “vozes da verdade”, se algo é dito no rádio, logo é real. Nota-se também que estas emissoras possuem capacidade de acompanhamento das tecnologias, sempre buscando melhor qualidade de som e transmissão aos ouvintes.

Segundo Cunha (2010, p.1) esta permanência do rádio está baseada na capacidade de acumular e de respeitar a fusão dos períodos históricos.

### 3- A PAIXÃO PELO RÁDIO NA VOZ DOS LOCUTORES

No decorrer deste trabalho foi notável que a paixão que os locutores possuem pelo meio rádio é acentuada, ou seja, percebe-se que existe um sentimento maior pelas pessoas que fazem o rádio, que viveram este meio, do que é visto em outras profissões. Ditados populares definem o rádio como uma cachaça, alusivo ao fato de ele ser algo viciante.

De acordo com Almeida (2012) o rádio é uma caixinha mágica para quem ouve, e para quem faz existe uma particularidade de paixão e inventividade, exigindo destes uma preparação de demonstrar confiança para os diversos públicos com que se relaciona.

Para Possap (2012), mesmo atualmente afastado do rádio, ele afirma que a sintonia segue a mesma sempre, e ainda admite que grande parte de sua vida deve-se a este meio, que lhe proporcionou muitas alegrias. O sentimento pelo rádio, mesmo que mais intenso por alguns, podemos afirmar ser geral, independente da localidade ou da abrangência da emissora.

É uma das maiores paixões que eu tenho. Cada dia que eu vou para o trabalho eu penso no que eu posso fazer de diferente, que eu acho que esse é um diferencial que tem de um veículo para o outro, porque apesar de todas as fórmulas já criadas sempre tem um jeito novo de passar uma mensagem, de informar as pessoas. (Medeiros, 2012)

Conforme Dillenburg (2007, p.7) existe a magia do microfone e nas rádios do interior, agora, a oportunidade de realização de uma função atraente e compensatória que é o radiojornalismo.

Para a jovem Lima (2013), a paixão pelo rádio está relacionada ao sistema com que ele funciona, ou seja, com a relação com o ouvinte. Desta forma Moraes (2013) explica que a paixão por esta mídia está ligada à interação entre comunicar e o ouvinte e assim ela define: “O rádio tem sentido porque existem as pessoas que estão ouvindo e existe quem está comunicando e existe esta ligação entre essas duas pessoas. (Moraes, 2013)

Farias (2012) admite ser um amante do rádio e menciona que no início da carreira o rádio vislumbra um sentimento, proporciona uma paixão e segue um amor permanente. Acredita ainda que isto se deve a renovação do rádio a cada dia, onde cita que o trabalho no rádio não é comum e cotidiano, é novo a cada dia.

De acordo com Nonemacher (2013) todo trabalho deve ser feito com paixão, e todas suas atividades desempenha com amor. Entretanto imagina-se longe de seus outros afazeres, mas não do microfone.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa representou o ponto de partida de um amplo estudo que pode ser aprofundado diante da história do rádio em São Luiz Gonzaga e também nas Missões. A partir deste projeto, os estudantes e pesquisadores de comunicação terão conhecimento de uma história que estava guardada por anos, e que revela a maior essência do rádio, que é o sentimento de paixão por aqueles que o fazem.

Com este artigo e projeto a história do rádio em São Luiz Gonzaga deixou de apenas ser lembrada para ser documentada, pois até então não existia nenhum registro sobre o tema. Desta forma, este trabalho contribui para o município que conta com um estudo sobre esta mídia para ser disponibilizado à comunidade, assim como para os diversos estudantes de comunicação e apaixonados por rádio que podem consultar os arquivos no site do Projeto e ampliar o conhecimento da história do rádio nesta pequena cidade do interior gaúcho.

Salienta-se também que o projeto apresentou um papel fundamental na digitalização de documentos, como jornais antigos que contavam a história do surgimento das emissoras, e que se encontravam danificados. A partir do registro fotográfico destes materiais, não há o risco de perda de fatos importantes, envolventes desta mídia, registrados apenas pela imprensa escrita. Desta forma, a pesquisa cumpre

também a sua função de interagir com a comunidade, por meio de uma comunicação de caráter social.

## REFERÊNCIAS

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **A história da comunicação: Rádio e TV no Brasil**. Petrópolis. Editora Vozes, 1982.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre. Editora Sagra Luzzatto, 2000.

PRADO, Magaly. **A história do rádio no Brasil**. São Paulo. Editora: Da Boa Prosa, 2012

A NOTÍCIA, Jornal. **Imprensa escrita**. São Luiz Gonzaga, de 1949 à 1987. Acervo: Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga.

## ENTREVISTAS REALIZADAS

POSSAP, Elias. **Entrevista pessoal**. Rádio São Luiz. São Luiz Gonzaga, 24 de agosto de 2012.

FILHO, José Grisólia. **Entrevista pessoal**. Rádio Missioneira. São Luiz Gonzaga, 16 de abril de 2013.

CAVALLI, Luciana Ottoni. **Entrevista pessoal**. Rádio Missioneira. São Luiz Gonzaga, 25 de abril de 2013.

ZAPPE, Alcides. **Entrevista pessoal**. Rádio São Luiz. São Luiz Gonzaga, 06 de dezembro de 2012.

FARIAS, Pedro. **Entrevista pessoal**. Rádio Osório. São Luiz Gonzaga, 06 de dezembro de 2012.

NONEMACHER, Luiz Oneide. **Entrevista pessoal**. Rádio São Luiz. São Luiz Gonzaga, 16 de abril de 2013.

MEDEIROS, Jucelino. **Entrevista pessoal**. Rádio Nativa Fm de Alegrete. São Luiz Gonzaga, 06 de dezembro de 2012.

ALMEIDA, João Ribeiro de. **Entrevista pessoal**. Rádio São Luiz. São Luiz Gonzaga, 24 de agosto de 2012.

LIMA, Amanda. **Entrevista Pessoal**. Rádio Missioneira. São Luiz Gonzaga, 25 de abril de 2013.

MORAES, Pâmela Andrade. **Entrevista Pessoal**. Rádio São Luiz. São Luiz Gonzaga, 25 de abril de 2013.